

PARTE 3

**SOBRE A VOZ DO PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO BÁSICA E(M) PROJETOS DE
ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

CAPÍTULO 11

PROPÓSITO COMUNICATIVO E A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO SAEPE

Rosyelly de Araújo Cavalcante¹

11.1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa vem se reestruturando ao longo dos anos, embasado por documentos oficiais, nacionais e estaduais de referência para o ensino, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco (2019). Pensando nessa reestruturação, na reflexão sobre o ensino de línguas e o impacto dessas diretrizes para o fazer pedagógico foi proposto aos professores da Educação Básica, pelo grupo de alunos do PET – UFPE² sob a tutoria do Prof. Dr. Marcelo Amo-

1 Doutoranda em Letras/Linguística na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL).

2 Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Letras-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

rim Sibaldo, oficinas síncronas que promoveram considerações relevantes a respeito do ensino aprendizagem de línguas bem como propondo sugestões de atividades e metodologias que permitem um ensino reflexivo da língua.

Dentre as oficinas ministradas, a terceira oficina intitulada “*Ensino de línguas baseado em gêneros textuais*” nos levou a refletir sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros e como os conceitos que envolvem a teoria de gêneros se faz presente nos documentos de referência, no material de apoio ao professor, nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nas avaliações externas de larga escala responsáveis por esboçar um diagnóstico do ensino aprendizagem de língua portuguesa ao longo da Educação Básica. Diante das reflexões realizadas após o momento de oficina, nos propomos a analisar o conceito de propósito comunicativo proposto por Swales (1990) em avaliações do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE).

Preconizado por documentos norteadores³ que tomam como embasamento as Teorias de Gênero, o ensino de Língua Portuguesa assume como foco principal o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura/escuta, oralidade, produção escrita, multissemiótica e a análise de elementos linguísticos e semióticos. Concebe a linguagem como forma de interação social, a língua como ação social, o texto como o lugar da interação, relacionando-o ao contexto de produção e circulação e considerando-o a partir de seu pertencimento a um gênero⁴ que orienta as ações e atividades sociais.

A reestruturação no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa é apregoada pelos PCNs (1998) que adotam o texto como unidade de trabalho materializado em gêneros, tomado como instrumento que favorece o ensino de leitura e de produção de textos escritos e orais, norteado por uma metodologia centrada em atividades interligadas e planejadas que desenvolve, no aprendiz, habilidades e competência leitora e de produção.

Atualmente, é a BNCC (2017) o documento normativo que rege os currículos dos sistemas e redes de ensino do país, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.

No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a BNCC (2017) dialoga com os PCNs (1998), assumindo também uma perspectiva enunciativo-discursiva e o texto como unidade central de ensino, bem como considera as práticas contemporâneas de linguagem. No entanto, passa a considerar a multimodalidade da linguagem, reformulando os eixos organizadores do ensino de língua e as atividades de análise passam a contemplar, além do aspecto linguístico, também do aspecto semiótico dos textos, propondo assim a implantação de um projeto de educação linguística que considera

3 Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo de Pernambuco (2019).

4 Não entraremos no mérito de distinção e classificação de gêneros quanto discursivos ou textuais. Adotaremos a nomenclatura gêneros por concordarmos com Bezerra (2017) ao afirmar que os gêneros são tanto discursivos como textuais “abordar os gêneros apenas como discursivos ou apenas como textuais seria, portanto, abordarmos apenas um lado da questão” (p. 32).

como prioridade possibilitar, aos estudantes, desenvolver habilidades que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica no meio social.

Assim, até quase o final dos anos 1990, o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa que adotava uma abordagem meramente estruturalista e prescritiva é descolado dando espaço a um ensino de língua reflexivo que visa compreender o funcionamento da língua, a serviço dos usos e práticas de linguagem atreladas à produção de sentido, assumindo uma concepção discursiva e sociointeracionista.

Os conhecimentos sobre o texto, os gêneros, a língua e a compreensão do seu funcionamento, das suas variações e sua relação com as práticas de linguagens em diferentes esferas sociais passam a ser mobilizados em favor da construção das habilidades de leitura e produção, as quais possibilitem a participação do falante/estudante nos mais distintos campos de atuação humana e da vida social.

Diante desse contexto, uma mudança de paradigma adota a concepção de linguagem como forma de interação, as práticas de linguagem – leitura/escuta, produção escrita, oralidade, multissemiótica e análise linguística/semióticas – relacionadas às práticas de uso e reflexão e influenciadas pelas condições de produção e recepção dos textos. Com isso, assume como finalidade do ensino de Língua Portuguesa a diretriz de desenvolver conhecimentos sobre diferentes linguagens, sobre a língua, os gêneros, com a finalidade de possibilitar a participação dos estudantes nos diferentes campos da atividade humana, conforme sinaliza a BNCC (2017). Nos propomos a analisar, pautados nos documentos nacionais, bem como no Currículo de Pernambuco e na avaliação anual de larga escala proposta pelo estado SAEPE,⁵ o descritor 13 de sua Matriz de Referência – *Identificar a finalidade de diferentes gêneros* –, estabelecendo uma relação com o conceito de propósito comunicativo proposto por Swales (1990) e Askehave e Swales (2001), e que para esse fim, tomaremos como elemento de análise os itens (questões) presentes nos testes e cadernos de orientação pedagógica e divulgação dos resultados com o objetivo de compreender a importância da identificação da função social do texto para a formação do leitor.

Nas seções seguintes apresentamos o eixo leitura, um dos eixos norteadores do ensino de Língua Portuguesa e o eixo central avaliado no SAEPE, traçamos um panorama da avaliação do SAEPE, analisamos o Campo Temático II⁶ e o Descritor 13 da Matriz de Referência do SAEPE, revisitamos o conceito de propósito comunicativo proposto por Swales (1990), analisamos o *corpus* estabelecendo uma relação com o conceito de propósito comunicativo e a importância para a identificação da função social do texto e a formação do leitor.

5 Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE).

6 Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto (Matriz de Referência de Língua portuguesa SAEPE 2019).

11.2 EIXOS ESTRUTURANTES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA

Conforme supracitado, a BNCC (2017) passa a nortear os currículos da Educação básica, bem como as matrizes de referências das avaliações de larga escala, SAEB⁷ e SAEPE, as quais objetivam a produção de um diagnóstico da qualidade da educação ofertada em nível nacional e estadual.

No que concerne ao ensino de Língua Portuguesa a BNCC e também os documentos por ela norteados dos quais destacamos o Currículo de Pernambuco e Matriz de Referência do SAEPE, por serem basilares a esse estudo e foco de nossa análise, visam a garantir o acesso a saberes linguísticos essenciais à efetiva participação social e ao pleno exercício da cidadania, assim para atender a esse propósito organiza-se em cinco eixos ou práticas de linguagem (leitura/escuta, produção escrita, oralidade, multisemiótica e análise linguística/semiótica). Para atender a nosso foco de estudo e por ser esse o eixo que guia a Matriz de Referência do SAEPE – Língua Portuguesa, passamos a restringir a nossa análise apenas ao eixo leitura.

O Currículo de Pernambuco e a Matriz de Referência do SAEPE compreendem a leitura como construção subjetiva de significados em que o leitor atua sobre o texto a partir do conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados em função de sua vivência em distintas atividades de interação social, e nessa perspectiva ler é “considerar os contextos de produção em que as interações sociais acontecem” (PERNAMBUCO, 2019) sendo, portanto, o foco deste eixo/prática a interação ativa entre o leitor e os textos.

O eixo/prática leitura e a concepção adotada são de suma importância para a estruturação da Matriz de Referência do SAEPE, a qual detalharemos na seção seguinte.

11.3 A AVALIAÇÃO DO SAEPE E A SUA MATRIZ DE REFERÊNCIA

O SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – é um instrumento de monitoramento da qualidade da educação que avalia anualmente, desde o ano 2000, o desempenho dos estudantes da rede estadual de Pernambuco e das redes municipais.

Esse sistema de avaliação aplica testes de desempenho de Língua Portuguesa e matemática a estudantes do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, com o intuito de produzir um diagnóstico preciso a respeito da qualidade da educação ofertada às crianças e jovens do estado.

Os testes que compõem essa avaliação em larga escala são unidimensionais, as avaliações de Língua Portuguesa avaliam a dimensão leitura, enquanto os testes de matemática avaliam o raciocínio lógico matemático. As habilidades básicas, essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo das etapas de escolaridade, são descritas no documento Matriz de Referência sob o título de descritores.

7 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

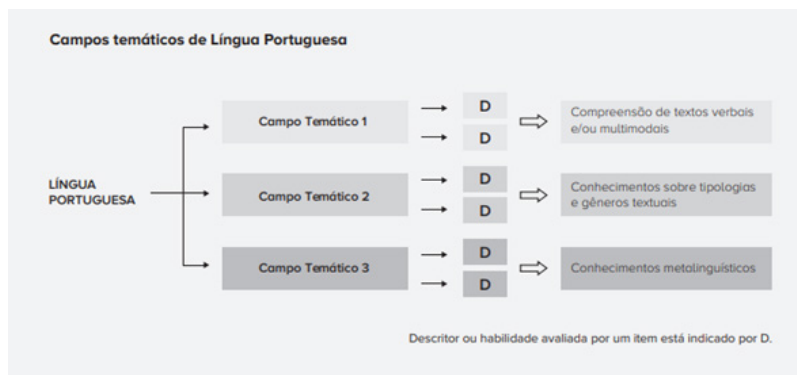
As habilidades da Matriz de Referência de Língua portuguesa são selecionadas a partir do Currículo de Pernambuco dando relevância às habilidades do eixo leitura, visto que o ensino de língua visa garantir o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes construindo de forma processual um leitor capaz de dialogar com o texto, de forma crítica e reflexiva, configurados nos diferentes gêneros que circulam tanto no âmbito escolar como na vida social.

Propomos, a seguir, uma descrição da Matriz do SAEPE de Língua Portuguesa e uma análise do Campo Temático II e do descritor 13, nosso interesse de estudo.

11.3.1 MATRIZ DO SAEPE DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Matriz de Referência, a qual norteia as avaliações externas de Língua Portuguesa, embasada no currículo estadual, se dispõe a avaliar a dimensão de leitura, assim ancora-se no eixo/prática leitura assumindo a concepção de linguagem como interação, texto como elemento central e a leitura uma ação interativa ativa. Com o intuito de realizar um diagnóstico das habilidades de competência leitora dos estudantes de cada ciclo da educação básica essa Matriz, base para a formulação dos itens/questões dos testes/avaliação, se organiza em três campos temáticos: 1) Compreensão de textos verbais e/ou multimodais; 2) Conhecimentos sobre tipologias e gêneros textuais; e 3) Conhecimentos metalinguísticos, como podemos observar na figura a seguir.

Figura 11.2 – Campos Temáticos de Língua Portuguesa (PERNAMBUCO, 2019. Revista do Professor – Língua Portuguesa).



Para fins de análise, nos debruçaremos sobre o Campo Temático 2 – implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto que se encontra no domínio Estratégia de leitura.

11.3.1.1 Campo Temático II – implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

O Campo Temático II, presente nas Matrizes de Referência do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio agrupa as habilidades que compreende os conhecimentos a respeito da natureza dos textos, o reconhecimento do gênero e da finalidade do texto em diferentes gêneros, organizado em dois descritores que exigem do estudante a capacidade de identificar o gênero do texto (D12) e identificar a finalidade de diferentes gêneros (D13) como podemos ver na figura a seguir.

Figura 11.3 – Matriz de Referência SAEPE - Língua Portuguesa (PERNAMBUCO, 2019).

SAEPE Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

MATRIZ DE REFERÊNCIA
LÍNGUA PORTUGUESA | 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. PRÁTICAS DE LEITURA	
D06	Localizar informação explícita em um texto.
D07	Inferir informação em um texto.
D08	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.
D09	Identificar o tema central de um texto.
D10	Distinguir fato de uma opinião.
D11	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/ OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D12	Identificar o gênero do texto.
D13	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.

Essas habilidades vão além de uma leitura global do texto exigindo do leitor/estudante uma reflexão sistemática da estrutura de um texto e a sua relação com o meio e a função social que desempenha. Portanto, se faz necessário que o leitor/estudante mobilize os seus conhecimentos teóricos mais específicos a respeito da estruturação do texto, bem como, o maior repertório de gêneros que dispuser a fim de perceber a finalidade, ou seja, o propósito comunicativo dos textos que lê, contextualizando o conhecimento escolar com as práticas sociais presentes na cultura que está inserido permitindo que essas habilidades sejam situadas em contextos significativos e reais promovendo o desenvolvimento de competências associadas à formação leitora.

Assim, para um desempenho satisfatório nesse campo temático se faz necessário adotar estratégias pedagógicas que considerem o texto como “uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona” (MARCUSCHI, 2008), que o trabalho com os gêneros o compreenda como recursos desenvolvidos que orientam as ações e atividades humanas no meio social indo além da dimensão da forma, conteúdo e estilo (BEZERRA, 2019), garantindo à leitura e à escrita funções reais que atendem a propósitos comunicativos concretos.

11.3.1.2 Descritor 13 – identificar a finalidade de diferentes gêneros

Os descritores são elementos que descrevem as habilidades a serem examinadas nas avaliações externas e estão organizados nas Matrizes de Referência. É a partir dos descritores (habilidades) que são elaboradas as questões (itens) que compõem os testes (avaliação).

Por meio dos resultados das avaliações externas, no caso de nosso estudo o SAEPE, é possível mapear o domínio dos estudantes em cada habilidade (descriptor) e a proficiência na dimensão avaliada. Em Língua Portuguesa, é possível verificar a proficiência dos estudantes no que diz respeito à construção da competência leitora.

A habilidade *identificar a finalidade de diferentes gêneros* corresponde ao descritor 13 que compõe o Campo Temático II nas Matrizes de Referência do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, porém esta habilidade se faz presente também na Matriz de Referência do 2º ano do Ensino Fundamental no Campo Temático denominado “Usos Sociais da Leitura e da Escrita” sob o rótulo D19 como podemos ver na figura a seguir.

Essa habilidade encontra-se entre os descritores com maior percentual de acertos entre os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (75,3%) e 3º ano do Ensino Médio (90,2%) de acordo com os dados do SAEPE 2019.

Nas questões a seguir (Figuras 11.4 e 11.5) observamos que essa habilidade requer uma participação ativa do leitor/estudante, pois ao ser solicitado identificar o propósito comunicativo do texto, se faz necessário que estabeleça relações entre o texto e os conhecimentos prévios que possui, bem como analisar situações sociais diversas nas quais o texto é produzido para atender a funções comunicativas reais tomando parte em gêneros produzidos como respostas a uma dada situação retórica (MILLER, 2009).

Figura 11.4 – Matriz de Referência SAEPE - Língua Portuguesa (Leitura) | 2º Ano do Ensino Fundamental (PERNAMBUCO, 2019).

IV. USOS SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA	
D18	Reconhecer o gênero discursivo.
D19	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Essa habilidade encontra-se entre os descritores com maior percentual de acertos entre os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (75,3%) e 3º ano do Ensino Médio (90,2%) de acordo com os dados⁸ do SAEPE 2019.

Nas questões a seguir (Figuras 11.4 e 11.5) observamos que essa habilidade requer uma participação ativa do leitor/estudante, pois ao ser solicitado identificar o propósito comunicativo do texto, se faz necessário que estabeleça relações entre o texto e os conhecimentos prévios que possui, bem como analisar situações sociais diversas nas

8 Material de disseminação dos resultados Devolutiva Pedagógica disponibilizado na Plataforma SAEPE <https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/biblioteca>

quais o texto é produzido para atender a funções comunicativas reais tomando parte em gêneros produzidos como respostas a uma dada situação retórica (MILLER, 2009).

Figura 11.4 – Material de disseminação dos resultados Devolutiva Pedagógica disponibilizado na Plataforma SAEPE.

Descritor mais acertado – SAEPE 2019
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ano do Ensino Fundamental

	Habilidade	% de acerto
D13	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.	78,0% 75,3%

Leia o texto abaixo.

Caixa que vira árvore

A caixa de papelão, quem diria, também virou semente. Pelo menos é isso que pretende o cientista americano Paul Stamets que criou uma linha de embalagens que, depois de usada, se transforma em árvore. Para isso, basta enterrar a caixa no solo e regar. A germinação é garantida por meio de sementes e aditivos impregnados nas paredes da embalagem. A venda foi limitada aos EUA e ao Canadá para evitar a exportação de espécies florestais invasoras.

Ídéal Dinheiro, n. 668, p. 23, 28 jul. 2010. (P070299C2_SUFP)

(P070301C2) A finalidade desse texto é

A) divulgar uma campanha ambiental.
B) fazer propaganda de um produto.
C) dar uma informação.
D) ensinar uma tarefa.

Gabarito: C

O nível de complexidade que essa habilidade apresenta dependerá tanto da organização linguística do texto (elementos sintáticos, lexicais, coesivos) como também da familiaridade do leitor com o gênero e as situações sociais de uso, portanto, é importante destacar a necessidade de ampliar a participação dos estudantes em situações comunicativas diversas e reais nas quais as práticas de linguagem atendam a propósitos comunicativos concretos, sendo possível assim que ampliem o seu repertório de gêneros.

Figura 11.5 – Material de disseminação dos resultados Devolutiva Pedagógica disponibilizado na Plataforma SAEPE

Descritor mais acertado – Rede Estadual – SAEPE 2019
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ano do Ensino Médio

	Habilidade	% de acerto
D13	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.	90,2%

Leia o texto abaixo.

3º Encontro Proier Estimula O Prazer Da Leitura

Nos dias 21 e 22 de maio, a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) promove o 3º Encontro Regional do Proier: Tecendo Histórias. O evento, criado para atrair e estimular novos leitores e para incentivar a formação de mediadores de leitura, terá palestras e oficinas, e ainda, uma programação exclusiva para crianças, o Proierzinho. As inscrições são gratuitas e estão abertas até o dia 19 de maio.

O encontro abre no dia 21 com a palestra de Flávio Stein, escritor, músico e diretor teatral, que abordará a "Mediação de Leitura: um exercício contínuo". No dia 22, os convidados são Alexandre Huady Torres Guimarães e Valéria Bussola Martins, professores da Universidade Mackenzie, que vão tratar do tema "Lendo o Mundo: A Construção de Sentidos". As palestras ocorrem às 15h, no bloco F4, Campus Itajaí.

Para o "Proierzinho – Folia dos Livros" estão programadas contações de histórias, oficinas de fotografia e de percussão, mostra de cinema infantil, exposição do artista Portinari e sobre a nova ortografia, mostra de banners e fotos das ações desenvolvidas pelo Proier e pelo Núcleo das Licenciaturas nas escolas, e ainda, uma biblioteca ambulante com obras infantis e adultas. As atividades do Proierzinho contam com a parceria do SESC, do grupo Contarte e da Biblioteca Municipal de Itajaí. As atrações ocorrerão das 8h às 17h, no Bloco F4, Campus Itajaí. [...]

BAZ, Ana Paula. 3º Encontro Proier Estimula O Prazer Da Leitura. In: Jornal de Boas Notícias, 2014. Disponível em: <https://portalboasnoticias.com.br/3o-encontro-proier-estimula-o-prazer-da-leitura/>. Acesso em: 30 jul. 2018. Fragmento. (P120007_SUFP)

(P120007) Qual é o objetivo comunicativo desse texto?

A) Anunciar um produto.
B) Defender uma opinião.
C) Divulgar um evento.
D) Ensinar uma tarefa.
E) Narrar uma história.

Gabarito: C

11.4 PROPÓSITO COMUNICATIVO: REVISITANDO O CONCEITO DE SWALES

Conforme observamos nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa, no âmbito nacional e estadual, os objetos de conhecimento e as habilidades estruturam-se mediante práticas de linguagens, situadas e contextualizadas historicamente, relacionam-se às práticas de uso e reflexão mediadas por condições de produção e recepção de textos e gêneros que surgem em respostas às situações sociais pertencentes a determinada cultura.

Ao assumir o trabalho com gêneros como um meio para o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura e à formação da competência leitora e ao propor que, para uma formação leitora refinada os estudantes sejam capazes de estabelecer uma interação ativa entre *texto-gênero-função social*, percebemos a necessidade de refletir a respeito do conceito de propósito comunicativo concebido por Swales (1990) (pautado na ideia de que os gêneros realizam propósitos) e também na revisão deste conceito, que compreende o propósito comunicativo como um elemento relacionado ao que os gêneros realizam na sociedade (ASKEHAVE e SWALES, 2001).

De acordo com Biasi-Rodrigues (2007), as pesquisas brasileiras embasadas na obra de Swales (1990) evidenciaram que a compreensão do propósito comunicativo revela o conhecimento do leitor em relação à finalidade, ou seja, a função social que este desempenha nos contextos de uso, bem como é importante para reconhecer um conjunto de textos como pertencente a uma categoria genérica.

Para Swales (1990),⁹ a conscientização linguística torna o ensino aprendizagem mais eficaz, porém, não se pode desconsiderar os contextos de uso da língua, o texto não pode ser compreendido, analisado e interpretado apenas por meio dos elementos estruturais que o compõe e sim associado a seu contexto de produção e uso.

Consideramos que o propósito comunicativo é um elemento de extrema importância no ensino de língua, pois considera o trabalho com gêneros e adota uma perspectiva sociorretórica, visto que a compreensão das intencionalidades comunicativas dos gêneros só será percebida em sua amplitude quando associada ao seu contexto de produção e circulação. De acordo com Araújo (2006): “a categoria propósito comunicativo está fundamentada na premissa que um gênero é sempre um construto social, cuja existência se deve a uma necessidade que o gerou”. Assim, tratar desse conceito no contexto do ensino é relevante, pois além de aproximar o trabalho pedagógico das experiências sociais dos estudantes, também permite que estes reflitam sobre os diferentes propósitos do texto e questionem a respeito das intenções, objetivos, efeitos, das interações comunicativas em seus contextos reais de uso.

Nesse sentido, o propósito comunicativo está associado ao que os gêneros realizam socialmente guiados pela necessidade humana de interação, porém mesmo reconhecendo que o propósito de um gênero não é necessariamente único e predeterminado

9 Compreendemos que ao tratar do ensino aprendizagem Swales toma como ponto de análise o contexto acadêmico e o Ensino de Inglês para fins específicos, porém buscamos aproximar os conceitos tratados de uma aplicação a nosso interesse de estudo.

– e que é menos visível do que a forma como destaca Askehave e Swales (2001), – compreendemos como possível e pedagogicamente relevante a identificação da função social dos textos e o reconhecimento do propósito comunicativo que o rege por contribuir para a construção da competência leitora e aproximar as experiências sociais dos estudantes das práticas escolares e vice-versa.

11.5 TECENDO ANÁLISES: PROPÓSITO COMUNICATIVO APLICADO ÀS QUESTÕES DO SAEPE

Na avaliação do SAEPE de Língua Portuguesa, como mencionado anteriormente, é analisado o desempenho dos estudantes no eixo leitura, sendo as habilidades o elemento norteador para a elaboração das questões que compõem a prova.

Nesta seção nos dedicaremos a analisar a habilidade “*Identificar a finalidade de diferentes gêneros*” (D13) em questões presentes nos cadernos de prova do 3º ano do Ensino Médio¹⁰ nos anos 2019 e 2018 e retiradas do Caderno de Reforço Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental¹¹ direcionado a ações pedagógicas de preparação para essa avaliação direcionada aos estudantes do 9º Ano do ensino Fundamental.

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de textos integrais ou fragmentos de textos de diversos gêneros que fazem parte do universo de familiaridade dos estudantes tanto na esfera escolar como nas práticas sociais fora desse ambiente. Os estudantes são solicitados à identificação da finalidade explícita presentes nos textos, o que exige desses uma interação com o conhecimento de mundo, o reconhecimento do gênero ao qual refere o texto para que assim possam identificar o objetivo do texto e a ação retórica ao qual respondem.

Compreendemos assim que essa habilidade concebe o conceito de propósito comunicativo pautado na ideia de que os gêneros realizam propósitos (SWALES, 1990) e que o propósito comunicativo é um elemento relacionado ao que os gêneros realizam na sociedade (ASKEHAVE e SWALES, 2001).

Passemos a observar as questões propostas aos estudantes 3º ano do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental.

As questões a seguir (Figuras 11.6 e 11.7) foram extraídas do caderno de questões do SAEPE aplicados no ano de 2019 e 2018 aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Na Figura 11.6 a questão apresenta um texto pertencente ao universo familiar dos estudantes por encontrar-se na esfera dos textos digitais e trata-se de um *post de reclamação*, porém, o fato de estar fora do seu ambiente de circulação real e não apresentar

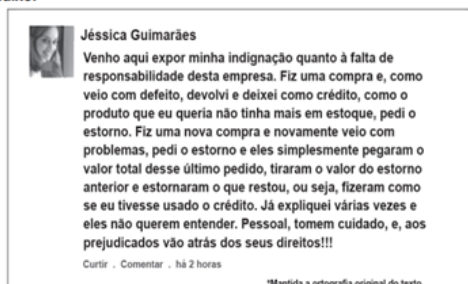
10 Disponíveis no site <https://avaliacaoemontoramentopernambuco.caedigital.net/#!/biblioteca>

11 Optamos por utilizar as questões do Caderno de Reforço Língua Portuguesa Anos Finais por não termos encontrado em plataformas oficiais os cadernos de teste aplicados aos estudantes do 9º ano do Ensino fundamental. Os Cadernos de Reforço foram organizados pela Secretaria de Educação de Pernambuco em 2017 para compor o projeto de Ação de Fortalecimento da aprendizagem e encontram-se disponível no site <http://www.educacao.pe.gov.br>

nenhum elemento relevante que o configure pode levar o estudante a ter certa dificuldade em acionar conhecimentos prévios que estabeleça a relação entre *texto – ambiente de circulação – propósito comunicativo*.

Figura 11.6 – Caderno de questão 3º ano no Ensino Médio C1203 (Pernambuco, Plataforma SAEPE, 2019).

Leia o texto abaixo.



Jéssica Guimarães

Venho aqui expor minha indignação quanto à falta de responsabilidade desta empresa. Fiz uma compra e, como veio com defeito, devolvi e deixei como crédito, como o produto que eu queria não tinha mais em estoque, pedi o estorno. Fiz uma nova compra e novamente veio com problemas, pedi o estorno e eles simplesmente pegaram o valor total desse último pedido, tiraram o valor do estorno anterior e estornaram o que restou, ou seja, fizeram como se eu tivesse usado o crédito. Já expliquei várias vezes e eles não querem entender. Pessoal, tomem cuidado, e, aos prejudicados vão atrás dos seus direitos!!!

Curtir · Comentar · há 2 horas

*Mantida a ortografia original do texto.

Disponível em: <<https://blogueirashame.files.wordpress.com/2012/12/e9783-capturadetela2012-12-05acc80s10-43-59.png?w=584>>
Acesso em: 4 nov. 2015. (P110057H6_SUP)

05) (P110057H6) Esse texto foi escrito com a finalidade de

- A) anunciar um evento.
- B) defender uma opinião.
- C) divulgar um trabalho.
- D) relatar um acontecimento.
- E) vender um produto.

Podemos perceber também que a análise da estrutura do texto (forma), reconhecimento do gênero e dos elementos linguísticos são pistas que podem guiar o leitor, no entanto, não permitem um reconhecimento imediato do propósito comunicativo. Esse texto não objetiva apenas relatar um acontecimento, como afirma a alternativa do gabarito da prova, mas também fazer uma denúncia, demonstrando a sua indignação ao não receber o serviço/produto solicitado à empresa no ato da compra, não tendo assim atingido a satisfação enquanto cliente e prestando uma denúncia por meio de um *post* que inferimos está publicado no site da empresa na aba de avaliação do cliente, embora a forma que o texto foi disposto na prova não nos permite afirmar essa hipótese.

Na Figura 11.7 a questão dispõe um fragmento de texto para que o estudante identifique a finalidade e trata-se de uma sinopse ou uma resenha crítica¹² de uma obra, gêneros que o estudante possivelmente já teve contato ao longo de sua vida escolar devido encontrar-se na última etapa da educação básica. O contato com esses gêneros na vida social exige um nível cultural mais elevado, sendo, portanto um gênero que circula num ambiente social de pessoas letradas.¹³

12 Por termos apenas um fragmento do texto e não termos a referência ao seu local real de circulação, visto que a referência do texto é um blog de atividades, nos reservamos a não afirmar o gênero a qual pertence, compreendendo ainda que esses gêneros podem compartilhar propósitos comunicativos.

13 Não entraremos no mérito conceitual do termo, nos reservando a compreendê-lo como a capacidade de compreender gêneros variados de material escrito.

Figura 11.7 – Caderno de questão 3º ano no Ensino Médio C1201 (Pernambuco, plataforma SAEPE, 2018).

Leia o texto abaixo.

O coração roubado

“O Coração Roubado e outras crônicas” é uma obra capaz de tornar a leitura parte da vida do leitor, pois está repleta de textos curtos, fáceis de serem compreendidos, associando diversão e reflexão. Assim, o leitor se prende ao que está escrito e ainda é levado a questionar sobre as ocorrências do cotidiano nas quais ele está inserido. O leitor é levado a refletir sobre suas próprias ações. Em alguma das histórias ele vai se encaixar.

Escritas de maneira inteligente e instigante, as 26 crônicas de Marcos Rey apresentam uma série de tipos inesquecíveis, vivendo situações as mais diversas. Nas páginas de *Coração Roubado*, você encontrará cenas hilariantes, absurdas, constrangedoras, delicadas... presentes no cotidiano de qualquer pessoa, em qualquer lugar. [...]

Disponível em: <<http://professormarconildoviegas.blogspot.com.br/2014/06/coracao-roubado-contos.html>>. Acesso em: 4 ago. 2014.
Fragmento. (P120653H6_SUP)

06) (P120653H6) Qual é a finalidade desse texto?

- A) Contar uma história.
- B) Divertir o leitor.
- C) Divulgar um filme.
- D) Expor uma análise crítica.
- E) Relatar um acontecimento.

Assim, cabe ao estudante mobilizar conhecimentos a respeito dos gêneros, resenha e sinopse, distinguindo-os por meio do propósito, pois, se o estudante compreende que se trata de uma resenha, o objetivo central é expor uma análise crítica da obra, como aponta o gabarito. Mas também não se pode negar que além da análise também há uma divulgação da obra e a intenção de despertar no leitor o interesse pela obra, propósitos mais próximos da sinopse, mas também possíveis de serem compartilhados pelo gênero resenha a depender de seu ambiente de circulação. No entanto, as alternativas que possibilitam a resposta, os distratores, apontam um único direcionamento ao estudante com um nível mínimo de compreensão leitora.

Assim como na questão da Figura 11.6, a questão da Figura 11.7 apresenta também a possibilidade de localizarmos mais de um propósito comunicativo, característica apontada por Swales (1990) ao afirmar que “eventos comunicativos partilham um ou mais propósitos comunicativos, embora possam não estar manifestados explicitamente ou possam não ser facilmente identificados”.

Nas Figuras 11.8 e 11.9 a seguir, apresentamos duas questões direcionadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que também indicam como objetivo avaliar a habilidade *identificar a finalidade de diferentes gêneros* (D13), sendo que as duas questões disponibilizam para a análise textos do universo de familiaridade dos estudantes, da esfera jornalística midiática, como previsto no Currículo de Pernambuco (2017).

Figura 11.8 – Caderno de Reforço Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental (Pernambuco, 2017).

Leia o texto para responder a questão abaixo:



35) A finalidade do texto é incentivar a:

- a) denúncia contra a violência infantil.
- b) adoção de crianças.
- c) necessidade de as crianças brincarem.
- d) divulgação de brincadeiras infantis.

A questão da Figura 11.8 dispõe de uma propaganda que une elementos multimodais, sendo necessário ao estudante ativar conhecimentos linguísticos e semióticos para compreender a mensagem do texto, bem como os seus conhecimentos de mundo para compreender a problemática que envolve o texto, para ser capaz de perceber que a violência infantil é um problema social. No comando da questão “A finalidade do texto é incentivar a” depreende-se que esse estudante identifique que o gênero em questão estabelece uma relação intrínseca entre ação retórica e ação social, de acordo com Carvalho (2005) “os gêneros são responsáveis por organizar a experiência humana, atribuindo-lhe sentido”. Assim percebemos que o propósito comunicativo do gênero se associa às finalidades de produção dos textos visando atingir objetivos concretos em situações comunicativas reais, sendo assim, o gênero se mantém focalizado em uma determinada ação retórica.

Na Figura 11.9, a questão versa também sobre um gênero da esfera jornalística midiática e solicita que o estudante perceba que os gêneros e seus propósitos são caracterizados por suas ações comunicativas e não apenas por suas construções linguísticas e formais percebendo-os como ações sociodiscursivas que permitem agirmos sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo o gênero de função social plena, o que corrobora com o pressuposto “**é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto**” (MARCUSCHI, 2008).

Figura 11.9 – Caderno de Reforço Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental (Pernambuco, 2017).

Leia o texto e responda à questão:**A SURDEZ NA INFÂNCIA**

Podemos classificar as perdas auditivas como congênitas (presentes no momento do nascimento) ou adquiridas (contraídas após o nascimento). Os problemas de aprendizagem e agressividade infantil podem estar ligados a problemas auditivos. A construção da linguagem está intimamente ligada à compreensão do conjunto de elementos simbólicos que dependem basicamente de uma boa audição. Ela é a chave para a linguagem oral, que, por sua vez, forma a base da comunicação escrita.

Uma pequena diminuição da audição pode acarretar sérios problemas no desenvolvimento da criança, tais como: problemas afetivos, distúrbios escolares, de atenção e concentração, inquietação e dificuldades de socialização. A surdez na criança pequena (de 0 a 3 anos) tem consequências muito mais graves que no adulto. Existem algumas maneiras simples de saber se a

criança já possui problemas auditivos como: bater palmas próximo ao ouvido, falar baixo o nome da criança e observar se ela atende, usar alguns instrumentos sonoros (agô, tambor, apito), bater com força a porta ou na mesa e, dessa forma, poder avaliar as reações da criança.

COELHO, Cláudio. A surdez na infância. O Globo, Rio de Janeiro, 13/04/2003, p. 6. Jornal da Família. Qual é seu problema?

34) O objetivo desse texto é:

- comprovar que as perdas auditivas são irrelevantes.
- comprovar que a surdez ainda é uma doença incurável.
- alertar o leitor para os perigos da surdez na infância.
- mostrar as maneiras de saber se a criança ouve bem.

Portanto observamos que as questões mantêm relação com a proposta curricular do ensino de Língua Portuguesa, associa-se ao conceito de propósito comunicativo que mantém a sua relevância na identificação do gênero, da comunidade discursiva, dos seus valores, suas expectativas, e do repertório de gêneros e dos traços que os constituem (SWALES, 2004). Também atende a construção de habilidades essenciais à formação de um leitor proficiente, porém afirmamos algumas ressalvas a respeito da disposição dos textos para a composição da questão e análise dos estudantes, os quais necessitariam de maiores informações do ambiente de circulação dos textos e do suporte real que foram vinculados, para que assim pudessem decidir e identificar com maior segurança o propósito comunicativo a que esses textos se prestam na esfera social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a habilidade “*Identificar a finalidade de diferentes gêneros*” estabelecendo uma relação com o conceito de propósito comunicativo proposto por Swales (1990) e Askehave e Swales (2001), e para esse fim tomamos como elemento de análise questões presentes nos Cadernos de Avaliação do SAEPE 2018 e 2019 e nos Cadernos de Reforço Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental 2017 nos sendo possível compreender a importância da identificação da função social do texto para a formação do leitor.

Consideramos que a habilidade *identificar a finalidade de diferentes gêneros* é essencial à formação de um leitor proficiente, vai além do entendimento da estrutura formal, composicional e estilística do texto enfatizando o entendimento de que os textos circulam dinamicamente na vida social e que a prática escolar não se dissocia das práticas de interação comunicativa realizadas pelos indivíduos nas instituições sociais que integram e também na cultura que estão inseridos.

Assim concluímos que o conceito de propósito comunicativo pode ser explorado para explicar as peculiaridades dos gêneros, tomando para a sua classificação e identificação como ação retórica (MILLER, 2009) e não apenas por suas estruturas formais e componentes linguísticos.

Evidenciamos ainda que os gêneros podem apresentar múltiplos propósitos comunicativos por isso é de suma importância, como apontou Swales (2004), considerar a dimensão discursiva e contextual observando os sujeitos produtores e leitores atendendo-se ainda para os propósitos comunicativos que não estão expostos na superfície do texto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlio César. *Os chats: uma constelação de gêneros na Internet*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Algumas teses sobre gênero na relação com texto e discurso. In: SÁ, Edmilson José de (org.). *Anais do I Encontro Regional de Linguística e Ensino de Língua portuguesa: variação linguística: leituras, tendências e avanços*. AESA CESA: Arcoverde, 2019.
- BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta) teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BIASI-RODRIGUES, Bernadete. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4, Tubarão, SC. *Anais... Tubarão/SC: UNISUL*, 2007. p. 729-742.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair & MOTTA-ROTH, Désirré (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p.130-149.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes *Currículo de Pernambuco: ensino fundamental/Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva*. – Recife: A Secretaria, 2019.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. *SAEPE – 2019/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. V. 1 (2019), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: Revista do Professor – Língua Portuguesa*.
- SWALES, John M. *Research genres: explorations and applications*. New York: Cambridge University Press, 2004.
- SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.